ISSN: 2358-8829

UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E IGUALDADE RACIAL: O PAPEL DO NÚCLEO NEGRO DA UNESP PARA PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira[1]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o papel do Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão (Nupe) na articulação entre a função social da universidade, a promoção da educação das relações étnico-raicias (ERER) e a busca pela igualdade racial em múltiplas dimensões educativas. Vinculado à Pró-reitora de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Proade) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), o Nupe congrega docentes, pesquisadores e discentes dedicados ao fomento de atividades educativas, de extensão e pesquisa sobre temáticas atinentes à população negra, tanto no âmbito acadêmico quanto na comunidade externa.

O Núcleo objetiva o desenvolvimento de ações formativas e informativas acerca do racismo, das relações étnico-raciais e da diversidade, visando consolidar estratégias de afirmação identitária, valorização cultural e enfrentamento das diversas formas de discriminação. Estruturado por meio de Grupos de Trabalho (GT) locais nas diferentes unidades universitárias, o Nupe operacionaliza suas diretrizes de modo descentralizado. Sob essa ótica, este relato apresenta as ações educativas desenvolvidas pelo GT local do Nupe sediado no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Unesp, campus de São José do Rio Preto.

Discute-se, assim, a relevância de iniciativas como grupos de estudos, cine debates, rodas de conversa, projetos de extensão em escolas municipais, organização da Semana da Consciência Negra e participação em eventos da área. Tais atividades são analisadas como estratégias fundamentais de formação e fortalecimento institucional, articuladas aos preceitos da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e da Educação Antirracista no ensino superior.

---

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em cotutela e dupla diplomação com a Università degli Studi Roma Tre (RomaTre, Itália). Mestre em Ensino e Processos Formativos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Graduada em Pedagogia pela Unesp. Professora Assistente no Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce/Unesp). Coordenadora do Nupe Ibilce, raiza.oliveira@unesp.br.

Aponta-se, portanto, que a atuação de espaços institucionais como o Nupe se constitui como ferramenta importante para tensionar e desconstruir o racismo estrutural que caracteriza a sociedade e a universidade brasileira, promovendo um espaço acadêmico que possibilita formação crítica, superação de preconceitos e construção de igualdade racial, fortalecendo seu compromisso com a formação humana integral e a justiça social.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO DEBATE SOBRE A IGUALDADE RACIAL

O Brasil é um país diverso, pluriétnico e multicultural. Porém, o pleno reconhecimento e valorização dessa diversidade encontra uma série de obstáculos para efetivar-se diante de uma longa história baseada na escravização dos povos indígenas e de origem africana, somado à tentativa de apagamento de suas raízes, conhecimentos e culturas, o que balizou a construção do país sobre bases violentas, marcadas pelo racismo e exploração. Somente nas últimas décadas a sociedade brasileira tem avançado no debate e enfrentamento a esse cenário, sendo a política de cotas e a educação antirracista movimentos nesse sentido e que representam marcos de luta por uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, luta esta protagonizada pelo movimento negro (Gomes, 2011).

Nessa seara, a educação para as relações étnico-raciais (ERER) e educação antirracista, pautadas na lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e na lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino, são importantes ferramentas de promoção da igualdade, de combate ao racismo, de valorização da diversidade e da riqueza cultural e científica advinda dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Porém, apesar de mais de 20 anos de promulgação da primeira lei, as práticas escolares nesse sentido são insuficientes. De acordo com Almeida (2019, p. 29), isso ocorre porque o racismo faz parte da ordem social,

> Não é algo criado pela instituição, mas é por ela reproduzido. Mas que fique a ressalva já feita: a estrutura social é constituída por inúmeros conflitos – de classe, raciais, sexuais etc. –, o que significa que as instituições também podem atuar de maneira conflituosa, posicionando-se dentro do conflito. Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratarem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas

ISSN: 2358-8829

> como “normais” em toda a sociedade. É o que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas em que não há espaços ou mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e sexuais. Nesse caso, as relações do cotidiano no interior das instituições vão reproduzir as práticas sociais corriqueiras, dentre as quais o racismo, na forma de violência explícita ou de microagressões – piadas, silenciamento, isolamento etc. Enfim, sem nada fazer, toda instituição irá se tornar uma correia de transmissão de privilégios e violências racistas e sexistas. De tal modo que, se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combatê-lo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas.

Nesse sentido, como espaço educativo, formador e produtor de conhecimento, a universidade – especialmente a pública – desempenha um papel fundamental na desconstrução das desigualdades históricas e na promoção da justiça social que tanto marcam a sociedade brasileira, atuando como um espaço vital de produção de conhecimento, criticidade e formação cidadã. Entende-se, assim, que quando as instituições do ensino superior abrem suas portas para a diversidade e assumem o compromisso com a equidade, elas deixam de ser redutos de privilégio e se transformam em motores de transformação social. A presença de estudantes negros e indígenas no ambiente acadêmico ressignifica os saberes e oxigena os debates, fortalecendo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse cenário, os núcleos de ensino, pesquisa e extensão – como os Nupes da Unesp – exercem uma função estratégica na consolidação do debate racial e na perspectiva antirracista dentro da academia, uma vez que esse espaço é historicamente marcado pela exclusão e marginalidade de pessoas negras e indígenas. Ao desenvolverem pesquisas com rigor científico voltadas para a história, a cultura e os desafios enfrentados por essas populações, esses espaços reescrevem narrativas históricas frequentemente invisibilizadas ou apagadas. Além disso, a produção acadêmica desses núcleos subsidia políticas públicas eficientes e oferece respaldo teórico para o combate ao racismo estrutural nas mais diversas esferas da sociedade.

Da mesma forma, a atuação desses espaços institucionais é indispensável para garantir a efetivação das ações afirmativas e a permanência qualificada dos estudantes, em sua diversidade. Para além do suporte acadêmico e pedagógico, esses núcleos promovem um sentimento de pertencimento, acolhimento e valorização da identidade, combatendo o isolamento e as discriminações veladas no meio universitário. Ao articularem ensino, pesquisa e extensão comunitária, problematizam desigualdades raciais e promovem conhecimentos em uma prática contínua, crítica e transformadora.

ISSN: 2358-8829

O NÚCLEO NEGRO DA UNESP PARA PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)

Como dito, o Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão (Nupe) é um espaço institucional da Unesp, criado em 2000 pela Portaria nº 578/2000. Esteve vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) até abril de 2025 e, desde maio do mesmo ano, está vinculado à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Proade). Institucionalmente, sua missão é promover ações que reconheçam e valorizem as contribuições das populações negras afro-brasileiras, africanas e da diáspora nos campos científico, histórico, cultural, social, econômico e político. Atua, portanto, na construção de uma universidade mais justa, diversa e comprometida com a equidade racial e desenvolve ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e memória, buscnado fortalecer o protagonismo negro dentro e fora da universidade, apoiar políticas de ações afirmativas e incentivar a produção acadêmica voltada à justiça social. O Nupe também participa ativamente de comissões, comitês e grupos de trabalho institucionais, colaborando com estudos, proposições e práticas voltadas à promoção da justiça racial e à valorização das territorialidades negras e originárias.

Os núcleos possuem uma estrutura organizacional que visa integrar a temática racial, a produção de conhecimento e a extensão comunitária em toda a universidade. Seus principais objetivos centram-se em internalizar o estudo, a pesquisa e o debate sobre a questão negra na Unesp, gerando conhecimento novo e relevante, ao mesmo tempo em que garante a divulgação dos resultados e o fácil acesso à produção científica, conectando diretamente a pesquisa acadêmica às demandas da comunidade e promovendo o intercâmbio com outras instituições através de seus 21 Nupes Locais. Para gerir essa atuação, o núcleo conta com uma Coordenação Geral – composta por Coordenador Executivo, Vice-Coordenador Executivo, Coordenadora Científica e Representante Técnico-Administrativo – e com Grupos de Trabalho (GTs Locais) em cada unidade, formados por Coordenador/Supervisor, Vice-Supervisor(a) e estudante de graduação bolsista.

ISSN: 2358-8829

O PAPEL FORMATIVO DO NUPE E AS ATIVIDADES DO NUPE/IBILCE

As atividades dos grupos locais de trabalho dos Nupes organizam-se por meio de Planos de atividades anuais, devidamente submetidos à Proade, via Planos e Relatórios. As atividades realizadas pelo Nupe Ibilce nos anos de 2025 e 2026 buscaram o fortalecimento e reconhecimento do Nupe como espaço de debate e construção de conhecimento a partir de atividades de pesquisa e extensão que assumem como foco as questões étnico-raciais e educação antirracista. Assim, busca-se difundir essas discussões no âmbito universitário, ampliando a participação de docentes, discentes e servidores nas atividades realizadas pelo Nupe, bem como se aproximar e acolher a comunidade externa do Ibilce – especialmente atuantes em setores como saúde, educação e assistência social – promovendo o debate, troca de experiências e produção de conhecimentos que envolvam questões determinantes do contexto social atual.

Atividades do Nupe Ibilce dialogam com o desenvolvimento de atividades voltadas à educação e à informação sobre temas relacionados ao racismo, questões étnico-raciais e educação antirracista, buscando contribuir com estratégias de afirmação identitária, valorização cultural, promoção da diversidade e enfrentamento de todas as formas de racismo na universidade e na sociedade como um todo. Nesse sentido, as principais atividades são: grupo de estudo/reunião mensal; cine-debates; projeto de extensão sobre ERER; Visita ao Museu Afro Brasil Emanoel Araújo; e Semana da Consciência Negra.

Grupo de Estudos

O Grupo de Estudos é uma atividade permanente do Nupe, acontecendo mensalmente. Desde 2025, buscou-se fortalecer esse momentos como espaços potentes de interação, trocas de experiências e saberes entre os participantes e personagens de impacto inseridos na comunidade, em movimentos sociais, culturais e políticos. Assim, os encontros se constituem como oportunidade de debate entre docentes, discentes, servidores do campus e da comunidade, a partir do aprofundamento teórico e do estudo de obras, em especial as que compõem a lista de livros disponíveis na biblioteca universitária. Do mesmo modo, o grupo de estudos também reflete uma oportunidade de ampliação cultural e compartilhamento de pesquisas realizadas pelos integrantes do

Nupe, incentivando à produção de conhecimento em relação às temáticas debatidas pelo núcleo.

Cine Debate

O Cine Debate tem como objetivo promover o acesso da população interna e externa do Ibilce à produção cinematográfica por meio da exibição de filmes e documentários que abordem temas relacionados às discussões realizadas pelo núcleo. Esta ação reúne integrantes do Nupe e outros participantes da comunidade interna e externa, se constituindo como uma atividade educativa e cultural.

Projeto de Extensão "LiterAfro: Educação antirracista por meio da literatura"

O projeto "LiterAfro: Educação antirracista por meio da literatura", desenvolvido em 2025 e 2026, objetiva promover formação, discussões e práticas pautadas na educação para as relações étnico-raciais e educação antirracista no contexto da Educação Infantil, buscando contribuir com estratégias de construção identitária, valorização cultural, valorização da diversidade e enfrentamento a todas as formas de racismo. O projeto se realiza por meio de encontros formativos com equipes escolares (docentes e gestores/as) e rodas de leitura e conversa com crianças de quatro e cinco anos de escolas de Educação Infantil públicas municipais. Em 2025, o projeto contou com financiamento por meio de bolsas para estudantes da graduação e foi realizado em seis escolas municipais de Educação Infantil, tendo recebido reconhecimento e certificação pelo Selo ODS Educação 2025.

Visita educativa ao Museu Afro Brasil (São Paulo)

O Museu Afro Brasil Emanoel Araujo[2] é uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, administrado pela Associação Museu Afro Brasil – Organização Social de Cultura. O museu está localizado no mais famoso Parque de São Paulo, o Parque Ibirapuera, e conserva um amplo acervo com mais de oito mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, de autores brasileiros e estrangeiros,

[2] Acesso via: https://museuafrobrasil.org.br/

ISSN: 2358-8829

produzidos entre o século XVIII e os dias atuais. Em seu escopo, o acervo apresenta uma diversidade dentro dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, entre outros temas, ao registrar a trajetória histórica e as influências africanas na construção da sociedade brasileira. As visitas educativas são mediadas por profissionais do Núcleo de educação e devem ser agendadas com antecedência.

Em 2025, a visita foi realizada no mês de outubro e contou com a participação de 16 estudantes, membros do Nupe e estudantes do curso de Pedagogia. Em 2026, a visita educativa também será realizada em outubro, contando agora com a participação de 41 estudantes de diferentes cursos de licenciatura, professores da rede municipal de educação que participam do Nupe, além de pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Ensino e Processos Formativos da Unesp.

Semana da Consciência Negra Unesp/Ibilce

A Semana de Consciência Negra é um evento importante e de grande impacto, sendo organizada e realizada pelo Nupe local. Realizada anualmente, esta atividade tem como objetivo a promoção do diálogo com um público amplo e diverso, contando com a participação de estudantes e profissionais da educação, bem como movimentos sociais, artistas, trabalhadores(as) e a comunidade. Para a realização das atividades diversas durante o evento, são envolvidos docentes, estudantes, profissionais e pesquisadores, de modo a ampliar as discussões acerca de diferentes temáticas por meio de palestras, oficinas, mesas redondas, apresentações de trabalhos e momentos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo Nupe local do Ibilce revelam o papel estruturante e transformador da universidade na efetivação da educação antirracista, no fortalecimento das relações étnico-raciais e do debate sobre a desigualdade racial, dentro e fora da universidade. Ao articular estratégias continuadas de ensino, pesquisa e extensão – como o Grupo de Estudos, os Cine-Debates, as visitas ao Museu Afro Brasil e a Semana da Consciência Negra –, o núcleo consolida-se como um espaço indispensável de formação crítica, acolhimento e valorização identitária. Essas iniciativas superam as fronteiras do espaço acadêmico, aproximando docentes, discentes e servidores de

movimentos sociais e da comunidade externa em prol da construção de conhecimentos pautados pela equidade e pela valorização da diversidade. Além de redefinir o ambiente universitário, o núcleo demonstra um compromisso direto com a transformação social e educacional.

Diante do exposto neste trabalho, conclui-se a atuação do Nupe como uma ferramenta importante para tensionar e desconstruir o racismo estrutural que caracteriza a sociedade e a universidade brasileira, promovendo um espaço acadêmico promotor de formação crítica, superação de preconceitos e construção de igualdade racial, fortalecendo seu compromisso com a formação humana integral e a justiça social.

Palavras-chave: NUPE/UNESP, Educação para as relações étnico-raciais (ERER), Educação antirracista e Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: DF, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19971/11602. Acesso em: 29 out. 2026.

UNESP. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão – NUPE**. São Paulo: Unesp, [s. d.]. Disponível em: https://www2.unesp.br/portal#!/proade/nucleos/nucleo-negro-da-unesp-para-pesquisa-e-extensao---nupe/. Acesso em: 29 out. 2026.